

**ENTRE ESPINHOS DA CAATINGA E FERIDAS DA CIDADE:
BREVE ANÁLISE LEXICULTURAL DA FAVELA
EM “SANGUE DE IRMÃOS”, DE JOSÉ ARAS**

Adriana Gonsalves da Silva Fontes (UNEB)
drykafontes@gmail.com

O artigo propõe uma análise lexicultural da lexia favela na obra “Sangue de irmãos: Canudos por dentro”, de José Aras. A pesquisa investiga como essa lexia carrega uma trajetória simbólica que liga a resistência do semiárido nordestino às realidades sociais das comunidades urbanas marginalizadas. Ao articular léxico e cultura, o estudo evidencia que o termo favela ultrapassa sua origem botânica para se tornar topônimo e, posteriormente, uma categoria socioterritorial marcada por estigmas, pertencimentos e formas de reinvenção coletiva. A partir da Lexicultura – campo que analisa as palavras como repositórios de experiências culturais –, a favela é tratada como uma Unidade Lexical Culturalmente Marcada, cuja Carga Cultural Partilhada reflete memórias, lutas e estratégias de sobrevivência. A obra de Aras é utilizada como corpus por sua riqueza lexical e por dar voz às resistências do sertão, ressignificando a linguagem como instrumento de memória e denúncia. Conclui-se que compreender a trajetória da palavra favela é reconhecer o poder simbólico do léxico na construção de identidades e no fortalecimento da memória linguística e cultural de grupos historicamente invisibilizados.

Palavras-chave:

Favela. Lexicultura. Identidade cultural.